



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio  
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

### *Marmosa paraguayana* (Tate, 1931)

Lena Geise; Marcus Vinicius Brandão de Oliveira; Alexandre Reis Percequillo; Ana Claudia Delciellos; Ana Cristina Mendes de Oliveira; Cibele Rodrigues Bonvicino; Cláudia Regina da Silva; Diego Astúa de Moraes; Diogo Loretto Medeiros; Jorge José Cherem; Leonardo Guimarães Lessa; Leonora Pires Costa; Liliani Marília Tiepolo; Marcelo Weksler; Martín Roberto Del Valle Alvarez; Maurício Eduardo Graipel; Michel Barros Faria; Paulo Sérgio D'Andrea

#### Como citar

Geise, L.; Oliveira, M.V.B.; Percequillo, A.R.; Delciellos, A.C.; Oliveira, A.C.M.; Bonvicino, C.R.; Silva, C.R.; Moraes, D.A.; Medeiros, D.L.; Cherem, J.J.; Lessa, L.G.; Costa, L.P.; Tiepolo, L.M.; Weksler, M.; Alvarez, M.R.D.V.; Graipel, M.E.; Faria, M.B.; D'andrea, P.S. 2023. *Marmosa paraguayana*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.23192> - Acesso em: 13 de mar. de 2025.

### Categoria: Menos Preocupante (LC)

Última avaliação: 04/10/2019

Ano da publicação: 2023

#### Justificativa

*Marmosa paraguayana* ocorre no leste do Paraguai, norte da Argentina e, no Brasil, ocorre nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. É amplamente distribuída nos biomas Cerrado e Mata Atlântica, ocorrendo em áreas alteradas e em Unidades de Conservação. A subpopulação do Brasil representa mais de 1% da população global e sua tendência é estável. A perda e fragmentação de habitat é uma ameaça à espécie causando isolamento de subpopulações, contudo o impacto dessas ameaças não levam a espécie a um risco de extinção no futuro próximo. Portanto, *M. paraguayana* foi classificada como Menos Preocupante (LC).

### Classificação Taxonômica

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Mammalia

Ordem: Didelphimorphia

Família: Didelphidae

Gênero: *Marmosa*

Espécie: *Marmosa paraguayana*

#### Nomes Comuns

- Cuíca

- Guaiquica-cinza

- Tate's woolly mouse opossum

### **Nomes Antigos**

- *Micoureus travassosi* (Miranda-Ribeiro, 1936)
- *Micoureus paraguayanus* (Tate, 1931)
- *Marmosa paraguayanus* (Tate, 1931)

### **Notas Taxonômicas e Morfológicas**

Segundo Voss & Jansa (2009), todas as espécies de *Micoureus* são agora consideradas como um subgênero de *Marmosa*.

## Distribuição

**Endêmica do Brasil:** Não

### **Distribuição Global**

Ocorre no leste do Paraguai, norte da Argentina (província de Misiones) e no Brasil (Gardner & Creighton, 2007).

### **Distribuição Nacional**

Considerava-se que *Marmosa paraguayana* ocorresse no leste do Brasil, do sul da Bahia até o Rio Grande do Sul (Gardner & Creighton, 2007). Consideram com base em estudos moleculares sugerem que a distribuição da espécie não alcança o sul da Bahia (Dias *et al.*, 2010). Ocorre em áreas de transição entre Cerrado e Mata Atlântica em Minas Gerais e São Paulo (Rossi, 2011). Ocorre em partes de Goiás e Paraná (Faria *et al.*, 2019).

### **Estados**

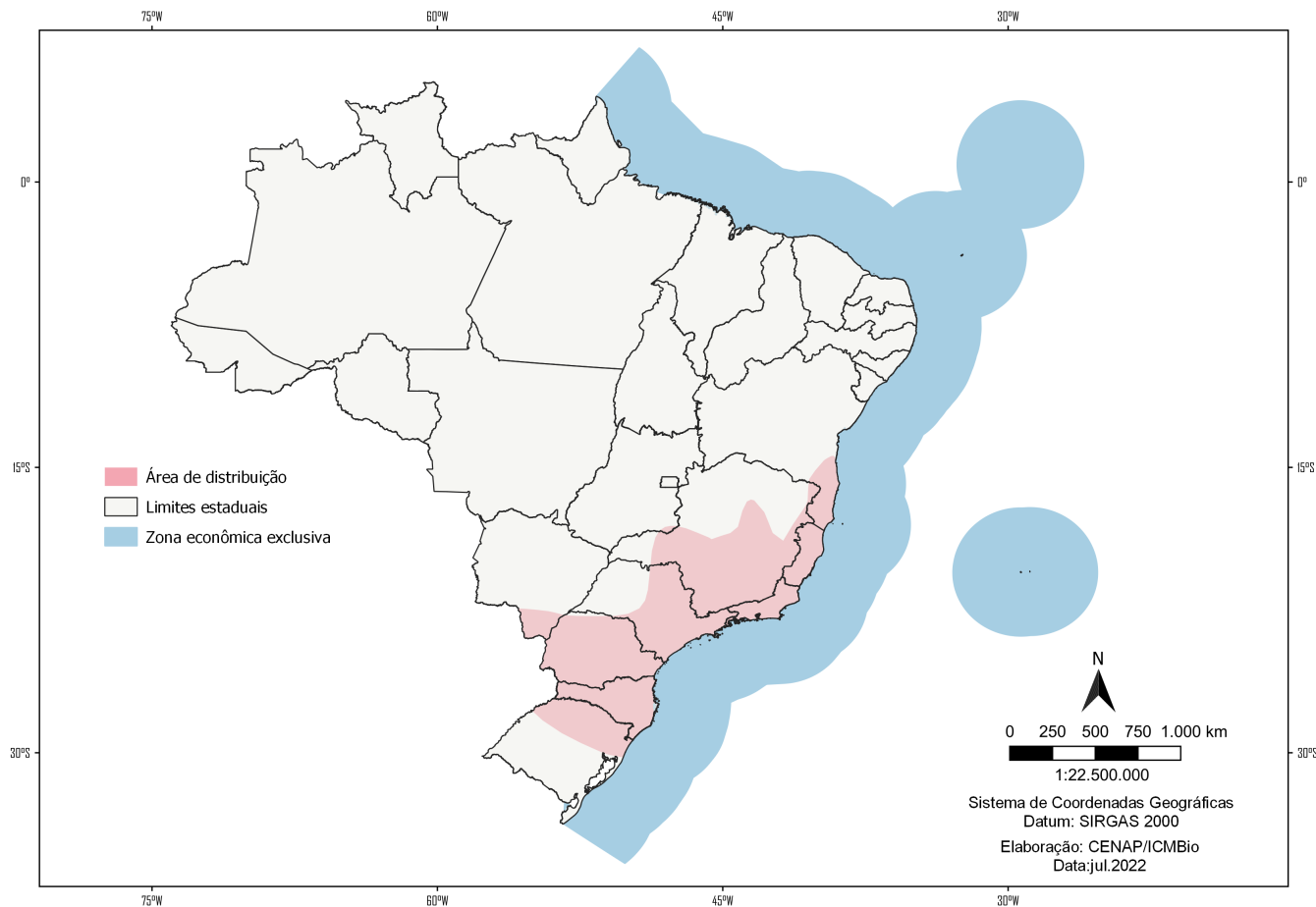
Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo

### **Biomias**

Cerrado, Mata Atlântica

### **Bacias Hidrográficas**

Sub-bacia Doce, Sub-bacia Iguaçu, Sub-bacia Jequitinhonha, Sub-bacia Litoral RJ, Sub-bacia Litoral SP PR SC, Sub-bacia Paranaíba, Sub-bacia Paraíba do Sul, Sub-bacia São Francisco Alto, Sub-bacia Tietê, Sub-bacia Uruguai Médio



## História Natural

### Espécie migratória? Não

Espécie arborícola, vivendo em florestas primárias e secundárias, sendo essencialmente endêmica à Mata Atlântica, mas ocorrendo também em florestas de galeria e fragmentos de cerrado no interior de São Paulo e Minas Gerais (Talamoni & Dias, 1999; Carmignotto, 2004, ambos citados em Rossi, 2011; Vidal, 2007; Brito *et al.*, 2011).

A locomoção desta espécie é bem estudada em laboratório (Delciellos & Vieira, 2006, 2007, 2009a, 2009b). Segundo Pires *et al.* (2002), a espécie pode ocorrer em fragmentos florestais pequenos, mas apresenta uma baixa taxa de movimentação entre eles (1,2%), com deslocamentos de até 860 m. Contudo, em floresta contínua, Fonseca & Kierulff (1989), registraram deslocamentos de até 380 m. Além disso, a área de uso estimada para a espécie em fragmentos de Mata Atlântica no estado do Rio de Janeiro é de 0,1 a 2,45 ha para machos e 0,1 a 1,1 ha para fêmeas (Pires & Fernandez, 1999).

O uso do espaço e a seleção de habitat pela espécie em uma área de Mata Atlântica foram avaliados por Prevedello *et al.*, (2010).

### Hábito Alimentar

Tipo	Referência Bibliográfica
Insetívoro	Cáceres, 2002 Santori <i>et al.</i> , 2012
Onívoro	Cáceres, 2002 Casella & Cáceres, 2006 Lessa, 2010 Santori <i>et al.</i> , 2012

**Hábito alimentar especialista?** Não

**Restrito a hábitat primário?** Não

**Especialista em micro-hábitat?** Não

### Observações sobre o hábito alimentar

É insetívora-onívora, consumindo uma proporção variável de frutos e artrópodes, incluindo crustáceos (Copepoda e Isopoda), besouros (53% das amostras analisadas), himenópteros (43%) E formigas (Cáceres, *et al.*, 2002). Na Mata Atlântica, os artrópodes estavam presentes em 80% das amostras de fezes coletada, e frutos em 40%, representando em volume total 80% e 20% respectivamente (Santori *et al.*, 2012). Embora fragmentos de artrópodes sejam frequentes em análises de conteúdo estomacal ou fezes, seu trato digestivo e absorção de nutrientes indicam adaptações mais para a frugivoria em comparação com outros marsupiais didelfídeos (Astúia de Moraes *et al.*, 2003). O consumo de flores (Lessa & Costa, 2010) e pequenas aves (Cáceres *et al.*, 2002; Casella & Cáceres, 2006) também já foi documentado.

### Observações sobre o hábitat

Essencialmente endêmica à Mata Atlântica, mas ocorre também em florestas de galeria e fragmentos de cerradão no interior de São Paulo e Minas Gerais (Rossi, 2011; Vidal, 2007; Brito *et al.*, 2011). É tolerante à fragmentação (Püttker *et al.*, 2012), podendo ser favorecida por ela (Rossi, 2011). Em um estudo na Bacia do Rio Macacu a espécie foi registrada em 23 de 27 fragmentos de Mata Atlântica amostrados na região (Vieira *et al.*, 2009; Delciellos, 2011). Ela foi a terceira espécie de marsupial relativamente mais abundante nesta região, com 61 indivíduos capturados, sendo menos abundante do que *Philander frenatus* (276 indivíduos capturados) e *Didelphis aurita* (226) (Delciellos, 2011). Neste mesmo estudo, foi considerada generalista de habitat (Delciellos, 2011). Outros estudos realizados na mesma região que avaliaram a capacidade perceptual desta espécie arborícola, dependente de ambientes florestados, encontraram uma capacidade de 100 m em uma matriz de pasto e inferiram sobre os efeitos de diferentes tipos de matriz sobre a capacidade da espécie de utilizar a matriz (Forero-Medina & Vieira, 2009; Prevedello *et al.*, 2010a, 2011).

### Interações com outras espécies

Tipo	Taxon	Categoria	Referência Bibliográfica
Outros	<i>Tyto furcata</i>	Menos Preocupante (LC)	Cherem <i>et al.</i> , 2018

Registrada em pelotas de *Tyto furcata* nos três estados do sul do Brasil (Cherem *et al.*, 2018).

### Reprodução

Fêmeas lactantes ou com filhotes atados às mamas foram encontradas em setembro e outubro e, fêmeas lactantes entre novembro e março no Paraná (Bianconi, com. pess., *apud* Rossi *et al.*, 2006). No Rio de Janeiro, a reprodução ocorre entre setembro e abril (Gargaglioni *et al.*, 1998; Quental *et al.*, 2001 *apud* Rossi *et al.*, 2006). Além disso, Gargaglioni *et al.*, (1998), relataram a existência de fêmeas sexualmente imaturas nos meses de março e setembro no interior do estado de São Paulo.

## População

**Tendência populacional:** Estável

### Características Genéticas

Apresenta cariótipo  $2N = 14$  e  $NA = 20$  (Paresque *et al.*, 2004).

### Observações sobre a população

Segundo Brito *et al.*, (2011), a espécie é localmente comum. Em grades de mata contínua no planalto paulista, a densidade estimada utilizando armadilhas de queda foi de 0,2 e 0,7 ind/ha (T. Martins, dados não publicados *apud* em Rossi, 2011), enquanto trabalhos utilizando armadilhas no sub-bosque encontraram densidades de 1,1 ind/ha em Santa Catarina (Graipel *et al.*, 2006 *apud* Rossi, 2011) e em fragmentos do Rio de Janeiro a densidade média encontrada foi de 1,01 a 1,86 ind/ha (Quental *et al.*, 2001; Barros, 2006, citados em Rossi, 2011). Em áreas de Cerrado, a espécie foi pouco coletada, no máximo 2 indivíduos por área (Mendonça *et al.*, 2018), já na Mata Atlântica, capturou-se até 289 indivíduos, e a abundância relativa média foi de 0,52 indivíduos/armadilha-noite (Bovendorp *et al.*, 2017). Em Santa Catarina a espécie é relativamente comum nas áreas de florestas de Mata Atlântica *sensu stricto*, mas é afetada pela fragmentação excessiva (Jorge Cherém, com. pess., 2013).

Brito & Fonseca (2006), estimaram que as populações mínimas viáveis da espécie são de 100 e 2000 indivíduos, considerando respectivamente estabilidade demográfica e estabilidade genética em um prazo de 100 anos. Além disso, estimaram em 1.300 ha a área mínima para manter uma população viável da espécie (Brito & Fonseca, 2006). A população do Brasil representa mais de 1% da população global e sua tendência é estável.

### Método de cálculo tempo geracional

O tempo geracional de *Marmosa paraguayana* e é pequeno e o cálculo de 3 gerações é menor que 10 anos. Assim, será usado 10 anos para os critérios da IUCN.

## Ameaças

Os animais desta espécie podem se dispersar entre fragmentos distantes até 800 m uns dos outros (Pires *et al.*, 2002 *apud* Brito *et al.*, 2011). Desta forma, dependendo do grau de fragmentação da paisagem, o isolamento de populações pode ser considerado uma ameaça à espécie (Brito & Fonseca, 2006). Um intervalo de tempo de isolamento relativamente curto (60 anos) já causou alterações na estrutura genética das populações de fragmentos no Pontal do Paranapanema, SP (Guedes, 2008). Entretanto, alguns autores consideram que não há ameaças significativas para a espécie que é capaz de ocupar alguns ambientes alterados (Vieira *et al.*, 2009).

Tipo de Ameaça	Referência Bibliográfica
2 - Agropecuária e Aquacultura 2.1 - Culturas anuais e perenes não-madeireiras 2.1.4 - Agricultura de escala desconhecida	
2 - Agropecuária e Aquacultura 2.3 - Pecuária 2.3.4 - Pecuária em escala desconhecida	

## Usos

Não foram encontradas informações para o táxon.

## Conservação

### Última avaliação

Data: 10/09/2020

Categoria: Menos Preocupante (LC)

### Histórico do processo de avaliação

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Estadual	2010	Paraná	Menos Preocupante (LC)		Estado do Paraná
Estadual	2014	Rio Grande do Sul	Vulnerável (VU)		Estado do Rio Grande do Sul
Global	2018		Menos Preocupante (LC)		Brito <i>et al.</i> , 2018
Global	2015		Menos Preocupante (LC)		Brito <i>et al.</i> , 2015

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio  
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Global	2008		Menos Preocupante (LC)		
Nacional Brasil	2013		Menos Preocupante (LC)		

\* Categoria não utilizada no método IUCN.

**Presença em lista nacional oficial vigente?** Não

**Presença em UC/TI**

A presença da espécie é citada na literatura para as seguintes unidades de conservação: RPPN Reserva Volta Velha, SC (Quadros & Cáceres, 2001) e Parque Municipal da Lagoa do Peri, SC (Graipel *et al.*, 2006).

UC/TI	Referência Bibliográfica
APA Bacia do Rio São João/mico-Leão-Dourado	Grelle, 2015
APA Petrópolis	Cronemberger <i>et al.</i> , 2019 ICMBio, 2008
Flona Três Barras	Wallauer, 2000
PARNA da Serra da Bocaina	A. Delciellos, 2019
PARNA da Serra dos Órgãos	Cronemberger <i>et al.</i> , 2019 ICMBio, 2008
PARNA Iguaçu	Brocardo <i>et al.</i> , 2019
PARNA Restinga de Jurubatiba	L. Geise, 2013
Área de Proteção Ambiental de Mangaratiba	Silva <i>et al.</i> , 2019
Area de Proteção Ambiental do Rio Guandu	A. Delciellos. com. pess. 2019
Área de Proteção Ambiental Serra do Timóteo	Corrêa, 2019
Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	Cherem <i>et al.</i> , 2011
Parque Estadual do Turvo	Kasper <i>et al.</i> , 2007
Parque Estadual Rio Preto	Lessa <i>et al.</i> , 2008

Pesquisa

Sem informação.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio  
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Equipe Técnica

Mariella Butti de Freitas Guilherme, Lívia de Almeida Rodrigues, Paula Alves Condé, Raquel Costa da Silva, Renan Alves Lieto Ribeiro, Tatiane Cristina Rech Fernandes, Carolina Carvalho Cheida, Marina Peres Portugal, Carolina Raquel Depolito Venancio De Melo.

Avaliadores

Alexandre Reis Percequillo, Ana Cláudia Delciellos, Ana Cristina Mendes de Oliveira, Cibele Rodrigues Bonvicino, Cláudia Regina da Silva, Diego Astua de Moraes, Diogo Loretto Medeiros, Jorge José Cherem, Leonardo Guimarães Lessa, Leonora Pires Costa, Liliani Marília Tiepolo, Marcelo Weksler, Martín Roberto Del Valle Alvarez, Maurício Eduardo Graipel, Michel Barros Faria, Paulo Sérgio D Andrea

Validadores

Carlos Augusto Rangel, CARLA NATACHA MARCOLINO POLAZ

## Referências Bibliográficas

---

- Astúa, M.D.; Santori, R.T.; Finotti, R. & Cerqueira, R., 2003. Nutritional and fiber contents of laboratory-established diets of Neotropical opossums (Didelphimorphia, Didelphidae). p.225-233. *In: Jones et al.*. Predators with pouches: the biology of carnivorous marsupials, CSIRO Publishing Melbourne, Australia.
- Bovendorp, R.S.; Villar, N.; de Abreu Junior, E.F.; Bello, C.; Regolin, A.L.; Percequillo, A.R. & Galetti, M. 2017. Atlantic small-mammal: a dataset of communities of rodents and marsupials of the Atlantic forests of South America. *Ecology*, 98 (8): p.2226-2226.
- Brito, D.; Astua de Moraes, D.; de la Sancha, N. & Flores, D. 2015. Marmosa paraguayana. IUCN Red List of Threatened Species. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/species/136844/128973570>. Acessado em: 26/08/2022.
- Brito, D.; Astua de Moraes, D.; de la Sancha, N. & Flores, D. 2018. Marmosa paraguayana. IUCN Red List of Threatened Species. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/species/136844/128973570>. Acessado em: 26/08/2022.
- Brito, D. Astúa de Moraes, D. de La Sancha, N. Flores, D., 2011. Marmosa paraguayanus. IUCN 2011. List of Threatened Species. Version 2011.2., Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>. Acessado em: 06/03/2012.
- Brito, D. Fonseca, G. A. B., 2006. Evaluation of minimum viable population size and conservation status of the long-furred woolly mouse opossum *Micoureus paraguayanus*: an endemic Marsupial of the Atlantic Forest.. *Biodiversity and Conservation*, 15: p.1713-1728.
- Cáceres, N. C. Ghizoni-Junior, I. R. Graipel, M. E., 2002. Diet of two marsupials, *Lutreolina crassicaudata* and *Micoureus demerarae*, in a coastal Atlantic Forest island of Brazil.. *Mammalia*, 66 (3): p.331-340..
- Casella, J. & Cáceres, N.C. 2006. Diet of four small mammal species from Atlantic forest patches in South Brazil. *Neotropical Biology and Conservation*, 1: p.5-11.
- Cherem, J.J.; Graipel, M.E.; Tortato, M.; Brüggemann, S.A.F.; Matos, J.; Voltolini, J.C.; Freitas, R.; Illenseer, R.; Hoffmann, F.; Ghizoni-Jr., I.R.; Bevilacqua, A.; Reinicke, R.; Salvador, C.H.; Filippini, A.; Furnari, N.; Moraes, K.A.M.; Moreira, T.; Oliveira-Santos, L.G.R.; Kuhnen, V.; Maccarini, T.; Goulart, F. Mozerle, H.; Fantacini, F.; Dias, D.; Penedo-Ferreira, R. & Vieira, B.P. Simões-Lopes, P.C. 2011. Mastofauna terrestre do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, Estado de Santa Catarina, sul do Brasil. *Biotemas*, 24 (3): p.p.73-84.
- Cherem, J.J.; Hadler, P.; Stutz, N.S. & Pardiñas, U.F.J. 2018. Pequenos mamíferos (Didelphimorphia, Chiroptera e Rodentia) em egagropilos de *Tyto furcata* (coruja-das-igrejas) (Aves, Tytonidae) do sul do Brasil. *Biotemas*, 31 (3): p.43-58.
- Cherem, J.J.; Hadler, P.; Stutz, N.S. & Pardiñas, U.F.J. 2018. Pequenos mamíferos (Didelphimorphia, Chiroptera e Rodentia) em egagropilos de *Tyto furcata* (coruja-das-igrejas) (Aves, Tytonidae) do sul do



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio  
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Brasil. Biotemas, 31 (3): p.43-58.

Delciellos, A.C., 2011. Efeitos da fragmentação de habitat sobre os pequenos mamíferos não-voadores da Bacia do Rio Macacu, RJ, Brasil: de indivíduos a comunidades.. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. p.260.

Delciellos, A.C. Vieira, M.V., 2006. Arboreal walking performance in seven didelphid marsupials of the Atlantic Forest as an aspect of the fundamental niche.. Austral Ecology, 31: p.449-457.

Delciellos, A.C. Vieira, M.V., 2007. Stride lengths and frequencies of arboreal walking in seven species of didelphid marsupials.. Acta Theriologica, 52 (1): p.101-111.

Delciellos, A.C. Vieira, M.V., 2009. Allometric, phylogenetic and adaptive components of climbing performance in seven species of didelphid marsupials.. Journal of Mammalogy, 90 (1): p.104-113.

Delciellos, A.C. Vieira, M.V., 2009. Jumping ability in the arboreal locomotion of didelphid marsupials.. Mastozoología Neotropical, 16 (2): p.299-307.

Dias, I.M.G. Almeida, F.C. Amato, G. DeSalle, R. Fonseca, C.G., 2010. Delineating geographic boundaries of the woolly mouse opossums, *Micoureus demerarae* and *Micoureus paraguayanus* (Didelphimorphia: Didelphidae).. Conservation Genetics, 11: p.1579-1585.

Estado do Paraná, 2010 01/06/2010. Decreto Nº 7264/2010: Reconhece e atualiza Lista de Espécies de Mamíferos pertencentes à Fauna Silvestre Ameaçadas de Extinção no Estado do Paraná e dá outras providências, atendendo o Decreto Nº 3.148, de 2004. Disponível em:

<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibirImpressao&codAto=56582>.

Estado do Rio Grande do Sul 09/09/2014. Decreto n.º 51.797, de 8 de setembro de 2014. Espécies da Fauna Silvestre Ameaçadas de Extinção no Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em:

<http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/DEC%2051.797.pdf>.

Faria, M.B.; Lanes, R.O. & Bonvicino, C.R. 2019. Marsupiais do Brasil: guia de identificações com base em caracteres morfológicos externos e cranianos. p.94. Amélie Editorial São Caetano do Sul.

Faria, M.B.; Lanes, R.O. & Bonvicino, C.R. 2019. Marsupiais do Brasil: guia de identificações com base em caracteres morfológicos externos e cranianos. p.94. Amélie Editorial São Caetano do Sul.

Fonseca, G.A.B. & Kierulff, M.C.M. 1989. Biology and Natural History of Brazilian Atlantic Forest Small Mammals. Bull. Florida State Mus., Biol. Sci, 34 (3): p.99-152.

Forero-Medina, G. Vieira, M.V., 2009. Perception of a fragmented landscape by neotropical marsupials: effects of body mass and environmental variables.. Journal of Tropical Ecology, 25: p.53-62.

Gardner, A.L. 2007. Mammals of South America, Volume 1: Marsupials, Xenarthrans, Shrews, and Bats. University of Chicago Press, p.669.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio  
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Gardner, A.L. Creighton, G.K., 2007. Genus *Micoureus*. p.664. *In*: Gardner. Mammals of South America, Volume 1: Marsupials, Xenarthrans, Shrews, and Bats., The University of Chicago Press

Gargaglioni, L.H.; Batalhão, M.E.; Lapenta, M.J.; Carvalho, M.F.; Rossi, R.V. & Veruli, V.P., 1998. Mamíferos da Estação Ecológica de Jataí, Luiz Antônio, São Paulo. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 10 (17): p.267-287.

Graipel, M.E.; Cherem, J.J.; Monteiro-Filho, E.L.A. & Glock, L. 2006. Dinâmica populacional de marsupiais e roedores no Parque Municipal da Lagoa do Peri, Ilha de Santa Catarina, sul do Brasil. *Mastozoología Neotropical*, 13 (1): p.31-49.

Guedes, F.B., 2008. Avaliação da diversidade e estrutura genética de *Micoureus paraguayanus* (Didelphidae) em fragmentos de Mata Atlântica.. Dissertação de Mestrado. UFSCar. p.79.

ICMBio, (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) 2008. Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. p.318. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/parnaserradosorgaos/o-que-fazemos/gestao-e-manejo.html>.

Lessa L.G.; Costa, B.M.A. Rossoni, D.M. Tavares, V.C. & Dias, L.G. Junior, E.A.M. Silva, J.A., 2008. Mamíferos da Cadeia do Espinhaço: riqueza, ameaças e estratégias para conservação.. *Megadiversidade*, 4 (2): p.218-232.

Lessa, L.G. Costa, F.N 2010. Diet and seed dispersal by five marsupials (Didelphimorphia: Didelphidae) in a Brazilian cerrado reserve.. *Mammalian Biology*, 75: p.10-16.

Lessa, L.G. Costa, F.N 2010. Diet and seed dispersal by five marsupials (Didelphimorphia: Didelphidae) in a Brazilian cerrado reserve.. *Mammalian Biology*, 75: p.10-16.

Mendonça, A.; Percequillo, A.R.; Camargo, N.F.; Ribeiro, J.F.; Palma, A.R.T.; Oliveira, L.C.; Câmara, E.M.V.C. & Vieira, E.M., 2018. CERRADO SMALL MAMMALS: a dataset of abundance and distribution of marsupials, lagomorphs, and rodents in a neotropical savanna. *Ecology*, 99 (8):

Moraes Junior, E.A. & Chiarello, A.G., 2005. Sleeping sites of woolly mouse opossum *Micoureus demerarae* (Thomas) (Didelphimorphia, Didelphidae) in the Atlantic Forest of south-eastern Brazil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 22 (4): p.839-843.

Paresque, R.; Souza, W.P.; Mendes, S.L. & Fagundes, V. 2004. Composição cariotípica da fauna de roedores e marsupiais de duas áreas de Mata Atlântica do Espírito Santo, Brasil. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão*, 17: p.5-33.

Paresque, R.; Souza, W.P.; Mendes, S.L. & Fagundes, V. 2004. Composição cariotípica da fauna de roedores e marsupiais de duas áreas de Mata Atlântica do Espírito Santo, Brasil. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão*, 17: p.5-33.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio  
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

- Pires, A.S. & Fernandez, F.A.S., 1999. Use of Space by the Marsupial *Micoureus demerarae* in Small Atlantic Forest Fragments in South-Eastern Brazil. *Journal of Tropical Ecology*, 15 (3): p.279-290.
- Pires, A.S.; Koeler, L.P.; Fernandez, F.A.S.; Schittini, G.M. & Oliveira, L.C. 2002. Frequency of movements of small mammals among Atlantic Coastal Forest fragments in Brazil. *Biological Conservation*, 108 (2): p.229-237.
- Prevedello, J.A. Forero-Medina, G. Vieira, M.V., 2010. Movement behavior with in and beyond perceptual ranges in three small mammals: effects of matrix type and body mass. *Journal of Animal Ecology*, 79 (6): p.1315–1323.
- Prevedello, J.A. Forero-Medina, G. Vieira, M.V., 2011. Does land use affect perceptual range? Evidence from two marsupials of the Atlantic Forest.. *Journal of Zoology*, 284 (1): p.53-59.
- Prevedello, J.A. Rodrigues, R.G. Monteiro-Filho, E.L.A., 2010. Habitat selection by two species of small mammals in the Atlantic Forest, Brazil: Comparing results from livetrapping and spool-and-line tracking.. *Mammalian Biology*, 75: p.106–114.
- Püttker, T.; Martins, T.K.; Bueno, A.A.; Rossi, N. & Pardini, R., 2012. Respostas de marsupiais da Mata Atlântica à perda e fragmentação do habitat—um índice de vulnerabilidade baseado em padrões de ocupação. p.455-470. *In: Cáceres. Os marsupiais do Brasil: biologia, ecologia e conservação*, Editora UFMS Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Campo Grande.
- Quadros, J. Cáceres, N.C. 2001. Ecologia e conservação de mamíferos na reserva Volta Velha, estado de Santa Catarina, Brasil. *Acta Biologica Leopoldensia*, 23 (2): p.213-224.
- Rossi, N.F., 2011. Pequenos mamíferos não-voadores do Planalto Atlântico de São Paulo: identificação, história natural e ameaças. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. São Paulo. p.400.
- Rossi, R.V. & Bianconi, G.V. 2011. Ordem Didelphimorphia. p.31-70. *In: Reis. Mamíferos do Brasil*. Universidade Estadual de Londrina Londrina.
- Rossi, R.V. & Bianconi, G.V. 2011. Ordem Didelphimorphia. p.31-70. *In: Reis. Mamíferos do Brasil*. Universidade Estadual de Londrina Londrina.
- Rossi, R.V. & Bianconi, G.V. 2011. Ordem Didelphimorphia. p.31-70. *In: Reis. Mamíferos do Brasil*. Universidade Estadual de Londrina Londrina.
- Rossi, R.V. Bianconi, G.V. Pedro, W.A., 2006. Ordem Didelphimorphia. p.27-66. *In: Reis et al.. Mamíferos do Brasil*, Imprensa da UEL, Londrina, 438p.
- Santori, R.T.; Lessa, L.G. & Astúa, D., 2012. Alimentação, nutrição e adaptações alimentares de marsupiais brasileiros.. p.383-404. *In: Cáceres. Os marsupiais do Brasil: biologia, ecologia e distribuição.*, Editora UFMS.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio  
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Silva, L.G.L.; Ferreira, D.C. & Rossi, R.V, 2019. Species diversity of Marmosa subgenus *Micoureus* (*Didelphimorphia*, *Didelphidae*) and taxonomic evaluation of the white-bellied woolly mouse opossum, *Marmosa constantiae*. *Zoological Journal of the Linnean Society*, 187 (1): p.240-277.

Vidal, M.M., 2007. Frutos de duas espécies de palmeiras como recurso alimentar para vertebrados no cerrado pé de gigante (Santa Rita do Passa Quatro, SP).. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo.. p.83.

Vieira, M.V.; Olifiers, N.; Delciellos, A.C.; Antunes, V.Z.; Bernardo, L.R.; Grelle, C.E.V. & Cerqueira, R. 2009. Land use vs. fragment size and isolation as determinants of small mammal composition and richness in Atlantic Forest remnants. *Biological Conservation*, 142 (6): p.1191-1200.

Vieira, M.V.; Olifiers, N.; Delciellos, A.C.; Antunes, V.Z.; Bernardo, L.R.; Grelle, C.E.V. & Cerqueira, R. 2009. Land use vs. fragment size and isolation as determinants of small mammal composition and richness in Atlantic Forest remnants. *Biological Conservation*, 142 (6): p.1191-1200.

Vieira, M.V.; Olifiers, N.; Delciellos, A.C.; Antunes, V.Z.; Bernardo, L.R.; Grelle, C.E.V. & Cerqueira, R. 2009. Land use vs. fragment size and isolation as determinants of small mammal composition and richness in Atlantic Forest remnants. *Biological Conservation*, 142 (6): p.1191-1200.

Voss, R.S. Jansa, S., 2009. Phylogenetic relationships and classification of Didelphid marsupials, an extant radiation of New World metatherian mammals.. *Bulletin of the Museum of Natural History*, 322: p.1-177..



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio  
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

## Referências dos Registros

---

Andrea, P.S.D., 2019. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO

Brocardo, C.R.; da Silva, M.X.; Ferracioli, P.; Cândido-JR, J.F.; Bianconi, G. V.; Moraes, M.F.D.; Galetti, M. Passamani, M.; Policena, A.; Reis, N.R. & Crawshaw-JR, P. 2019. Mamíferos do Parque Nacional do Iguaçu. *Oecologia Australis*, 23 (2): p.165-190.

Corrêa, M.R.J., 2019. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.

Cronemberger, C.; Delciellos, A.C.; Barros, C.S.; Gentile, R.; Weksler, M.; Braz, A.G.; Teixeira, B.R.; Loretto, D.; Vilar, E.M.; Pereira, F.; Aguiar Santos, J.R.C.; Geise, L.; Pereira, L.G.; Aguiéiras, M.; Vieira, M.V.; Estrela, P.C.; Junger, R.B.; Honorato, R.S.; Moratelli, R.; Vilela, R.V.; Guimarães, R.R.; Cerqueira, R.; Costa-Neto, S.F.; Cardoso, T.S. & Nascimento, J.L. 2019. Mamíferos do Parque Nacional da Serra dos Órgãos: atualização da lista de espécies e implicações para a conservação. *Oecologia Australis*, 23: p.191-214.

Grelle, C.E.V., 2015. Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO.

Kasper, C.B.; Mazim, F.D.; Soares, J.B.G.; Oliveira, T.G. & Fabian, M.E. 2007. Composição e abundância relativa dos mamíferos de médio e grande porte no Parque Estadual do Turvo, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 24 (4): p.1087--1100.

Wallauer, J.P. Becker, M. Marins-Sá, L.G. Liermann, L.M. Parretto, S.H. Schermack, V., 2000. Levantamento dos mamíferos da Floresta Nacional de Três Barras – Santa Catarina.. *Biotemas*, 13 (1): p.103-127.